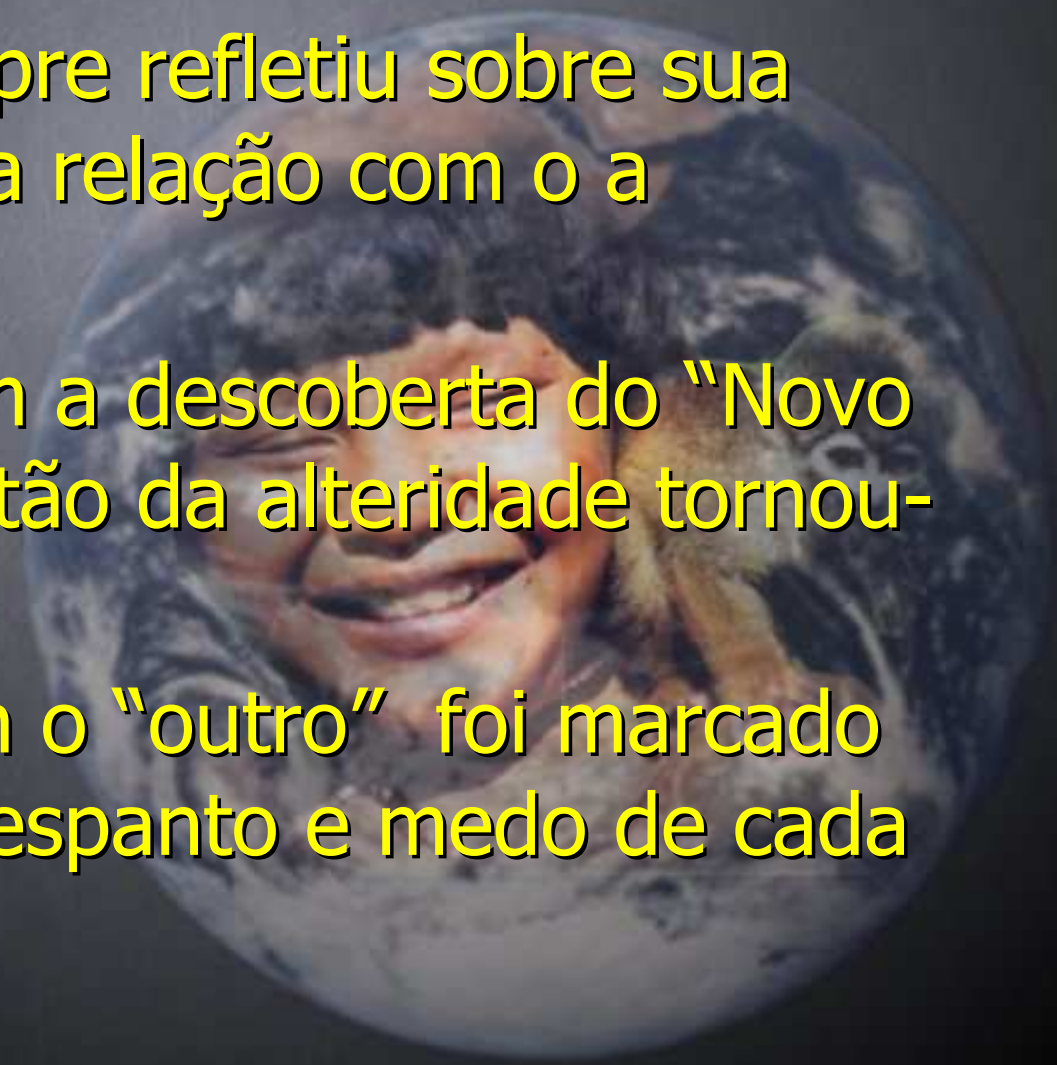


Aula Inaugural 2007

Professora Doutora Mirela Berger
UFES - Universidade Do Espírito
Santo

Um novo mundo

- O Homem sempre refletiu sobre sua existência e sua relação com o a sociedade
 - No entanto com a descoberta do “Novo Mundo” a questão da alteridade tornou-se premente
 - o encontro com o “outro” foi marcado sobretudo por espanto e medo de cada lado
- 

A Antropologia

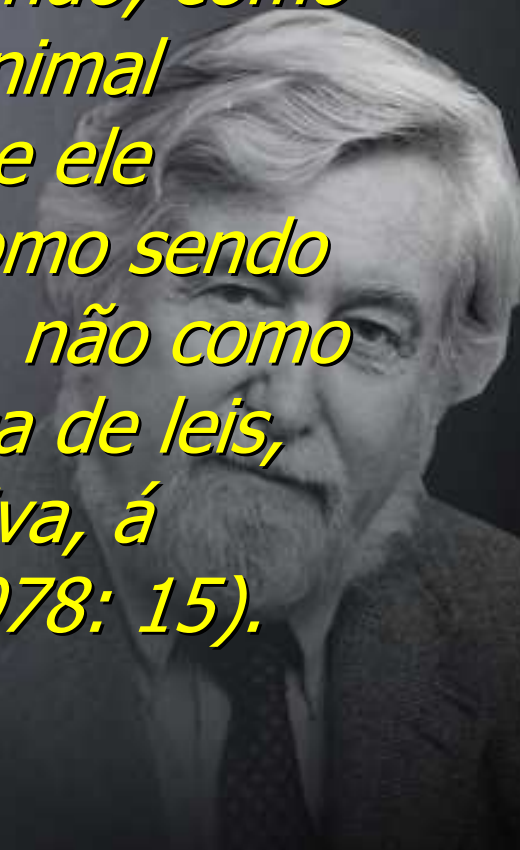
- **a descoberta do outro**, daquele que é estranho a nossa cultura e que precisa, ser conhecido e explicado.
- O homem necessita de esquemas classificatórios que dêem sentido às suas experiências e percepções.
- *"Toda ordem é melhor do que o caos"* (Lévi-Strauss).

A Antropologia

- **“Anthropos”** - Homem
- **“Logia (Logus)”**- **Conhecimento**
- **conhecer o homem**, sob todas as perspectivas, mas sobretudo da antropologia cultural, desvendar a **cultura** dos diversos povos.

Cultura e Interpretação

- *"o conceito de cultura que eu defendo é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado à teias de significado que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo estas teias e sua análise, portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, á procura do significado" (Geertz, 1978: 15).*



Cultura e Identidade

- **cultura**, tanto material, quanto simbólica, é a maior manifestação de um povo e um modo do mesmo expressar sua **identidade étnica**, os seus **sinais diacríticos**, o seu modo de se diferenciar do restante da sociedade.
- Sentido político da identidade.

Sinais Diacríticos

- Símbolos que garantem a singularidade e continuidade do grupo, e serão escolhidos por contraste
- Identidade e cultura não são estanques, devem ser definidos em termos de **adscrição: dinâmica cultural.**
- Grupos étnicos existem enquanto se consideram **distintos** das demais pessoas.

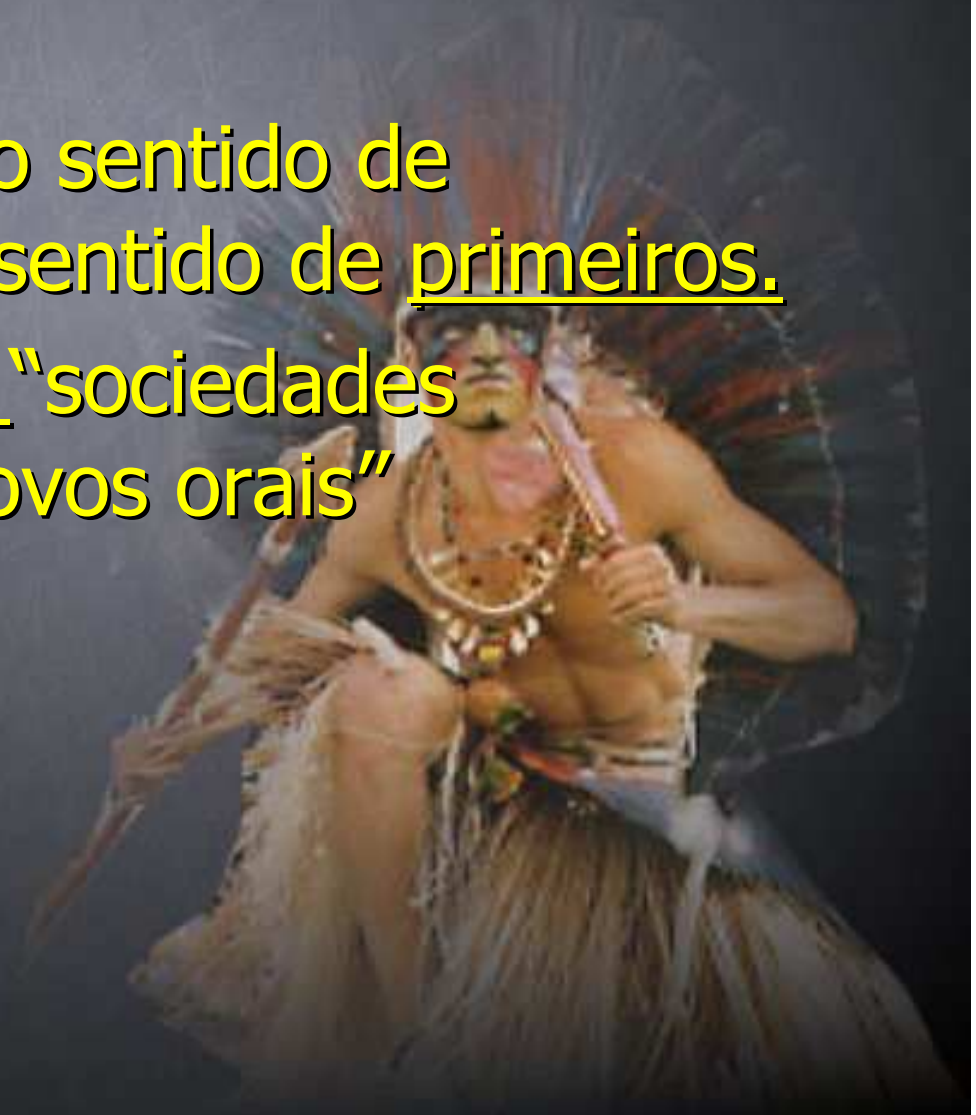


Cultura

- **não se pode mensurar culturas,** todas tem valor. Pode-se falar em povos e/ou pessoas não letradas, mas não sem cultura.
- O Antropólogo registra e descortina todas as culturas, preservando conhecimento da cultura nativa, alargando nossa percepção do mundo.

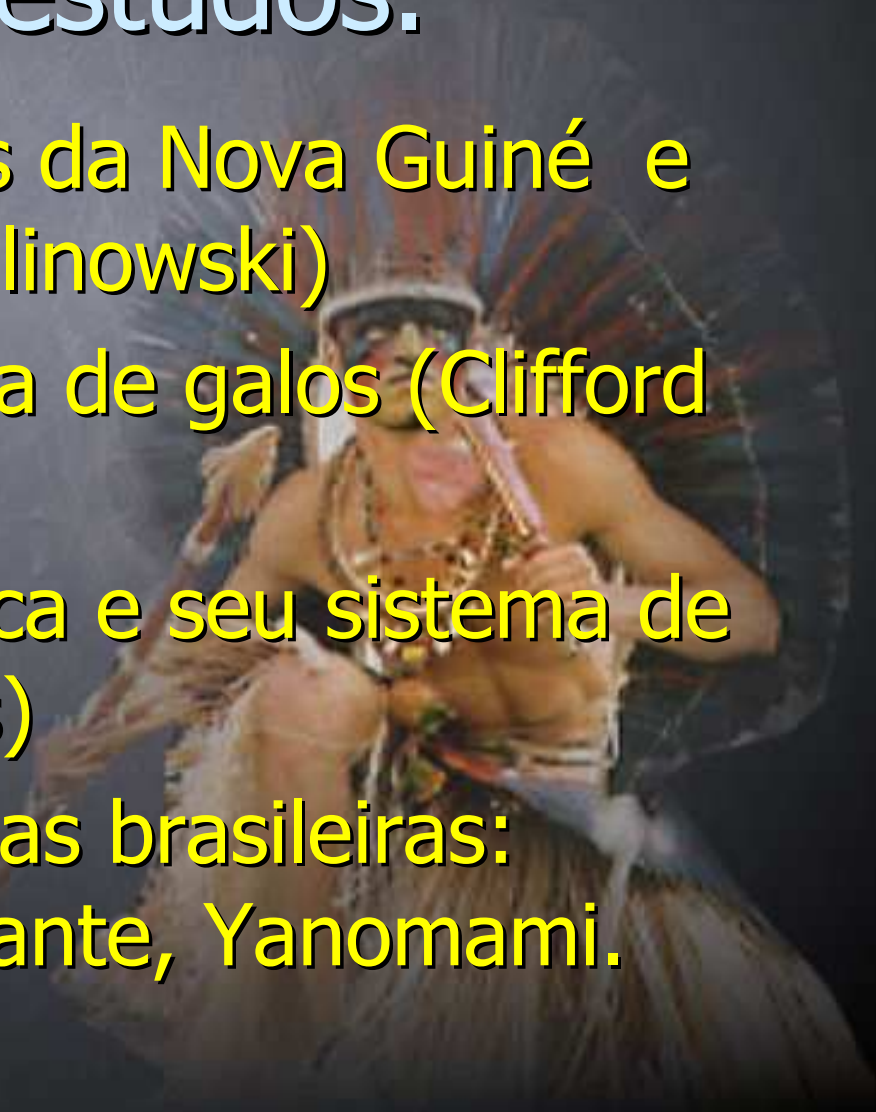
Povos primitivos

- “Primitivos”, não no sentido de inferiores, mas no sentido de primeiros.
- Hoje chamados de “sociedades tradicionais” ou “povos orais”



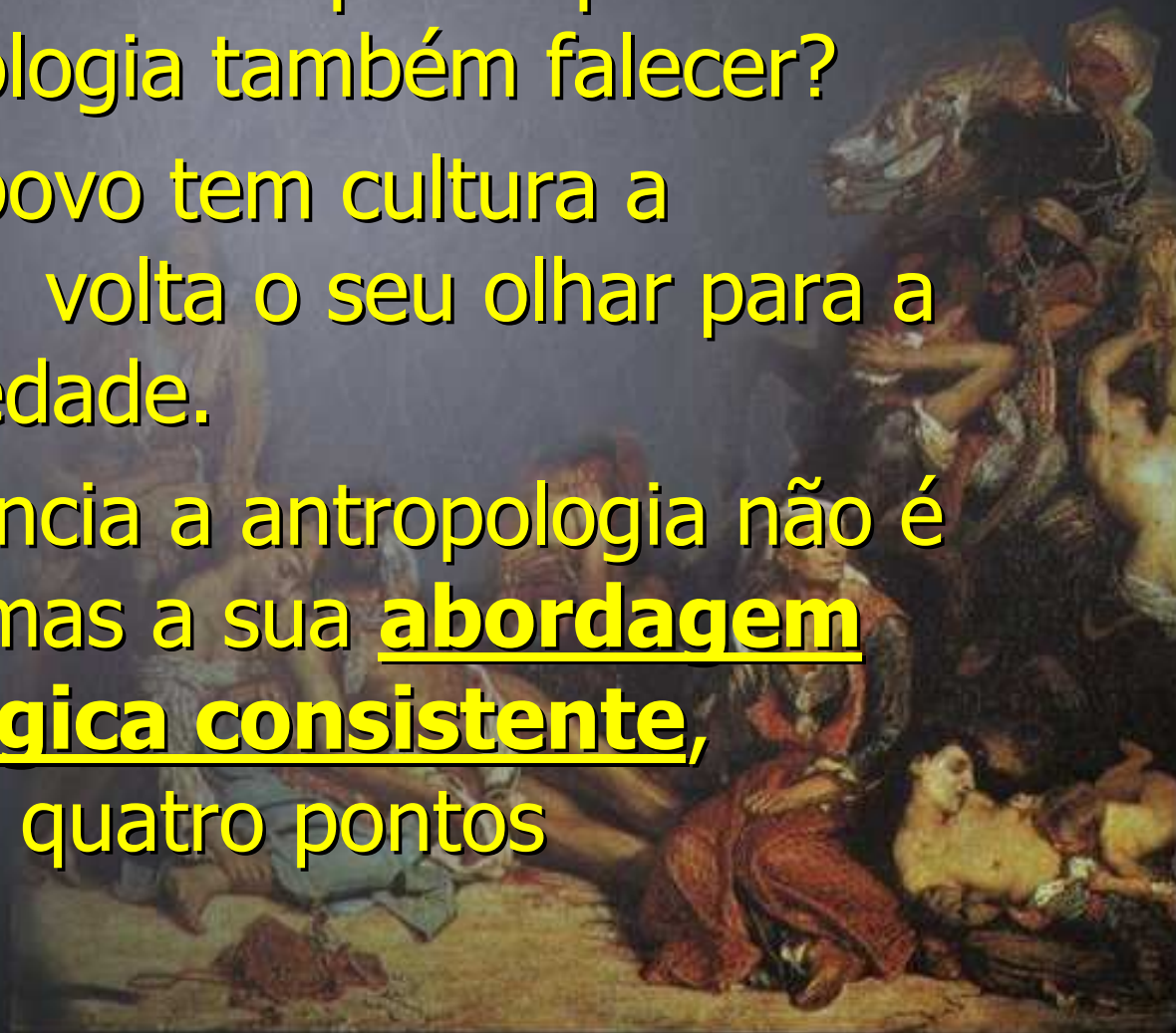
Povos tradicionais: alguns estudos.

- Os papua-melanésios da Nova Guiné e o Kula (Bronislaw Malinowski)
- Os balineses e a briga de galos (Clifford Geertz)
- Os kualkiults do Alasca e seu sistema de trocas (Marcel Mauss)
- As sociedade indígenas brasileiras: Bororo, Timbira, Xavante, Yanomami.



Crise antropológica

- Com o massacre dos povos primitivos ira a antropologia também falecer?
- Como todo povo tem cultura a antropologia volta o seu olhar para a própria sociedade.
- O que diferencia a antropologia não é seu objeto, mas a sua **abordagem epistemológica consistente,** centrada em quatro pontos

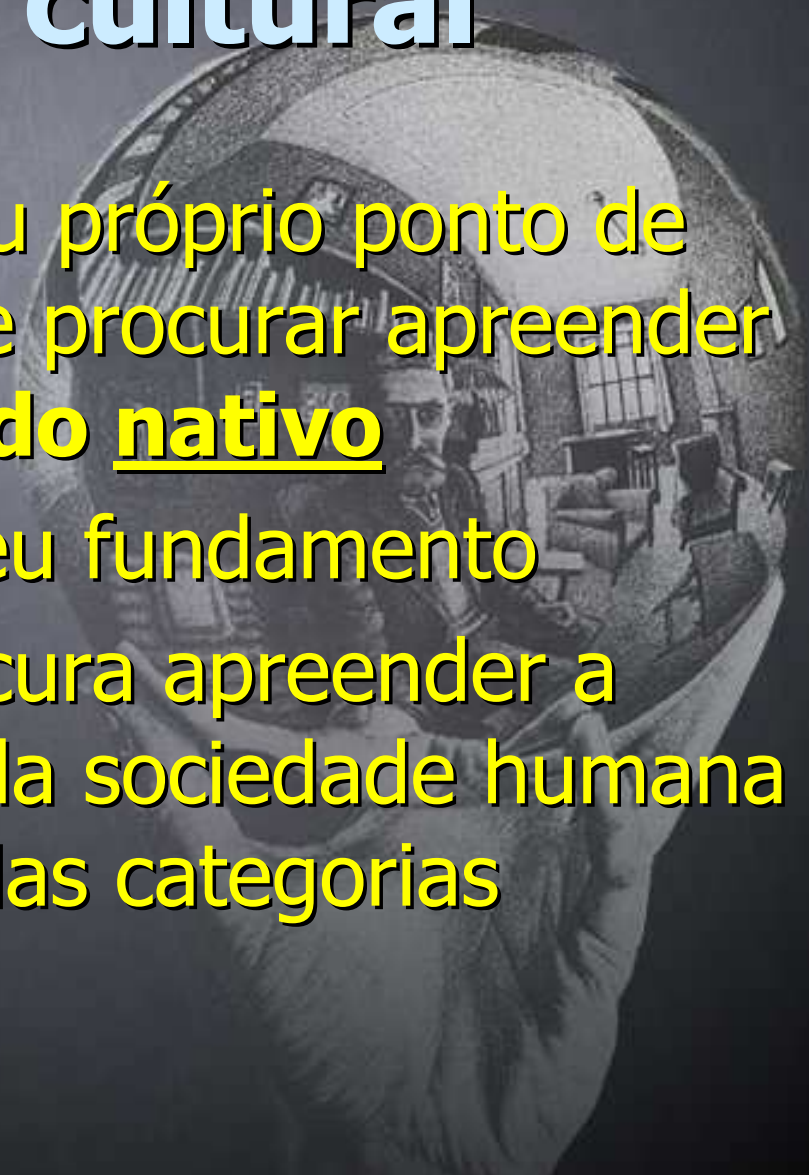


Antropologia referenciais epistemológicos

- A antropologia estuda o homem INTEIRO, ou seja, sua língua, costumes, religião, economia, hábitos culturais, sistemas de parentesco, cosmologia, etc
- O faz em TODAS as sociedades, épocas e latitudes
- É marcada por premissas como o RELATIVISMO CULTURAL e o ESTRANHAMENTO.
- O faz através de uma técnica particular, o TRABALHO DE CAMPO.

relativismo cultural

- significa colocar seu próprio ponto de vista sob suspeita e procurar apreender o **ponto de vista do nativo**
- toda cultura tem seu fundamento
- A antropologia procura apreender a lógica que rege cada sociedade humana do ponto de vista das categorias **nativas**

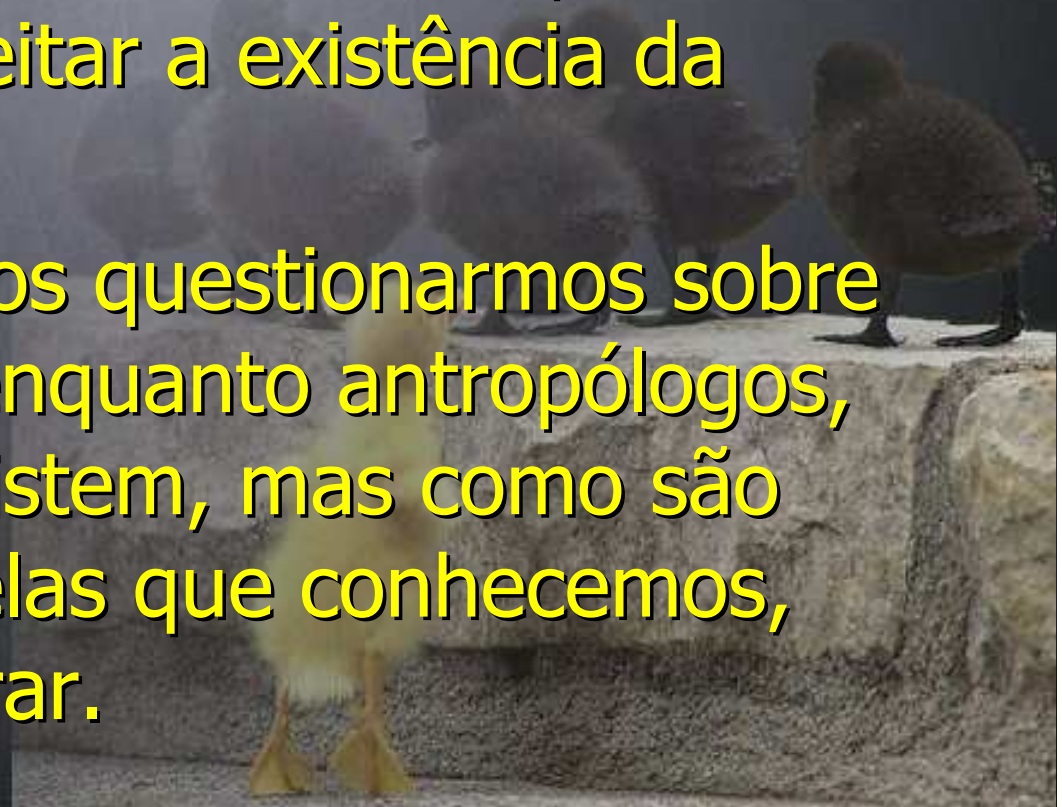


etnocentrismo

- A antropologia combate o **etnocentrismo**, que nada mais é do que achar que a nossa cultura é melhor que a cultura do outro.
- Etnocentrismo/falta de conhecimento: preconceito, discriminação e estigma.

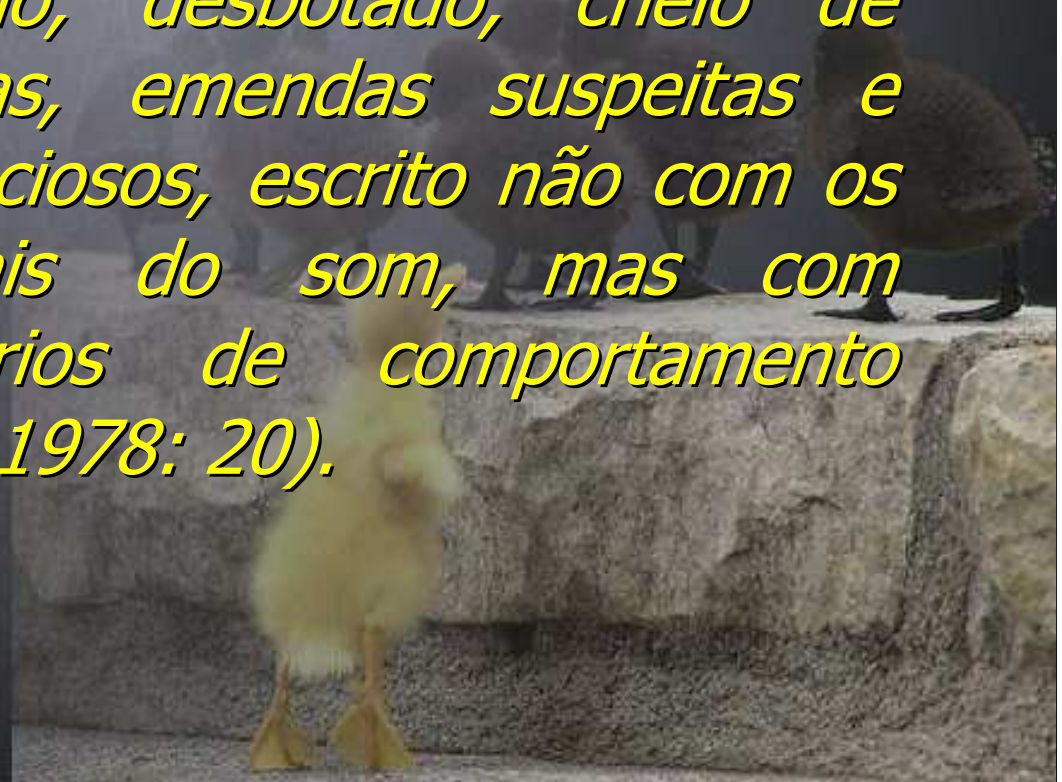
estranhamento

- **Estranhar** significa questionar, ter que reavaliar, observar e sobretudo, reconhecer e aceitar a existência da diferença.
- É tarefa nossa nos questionarmos sobre as lógicas que, enquanto antropólogos, sabemos que existem, mas como são diferentes daquelas que conhecemos, temos que decifrar.



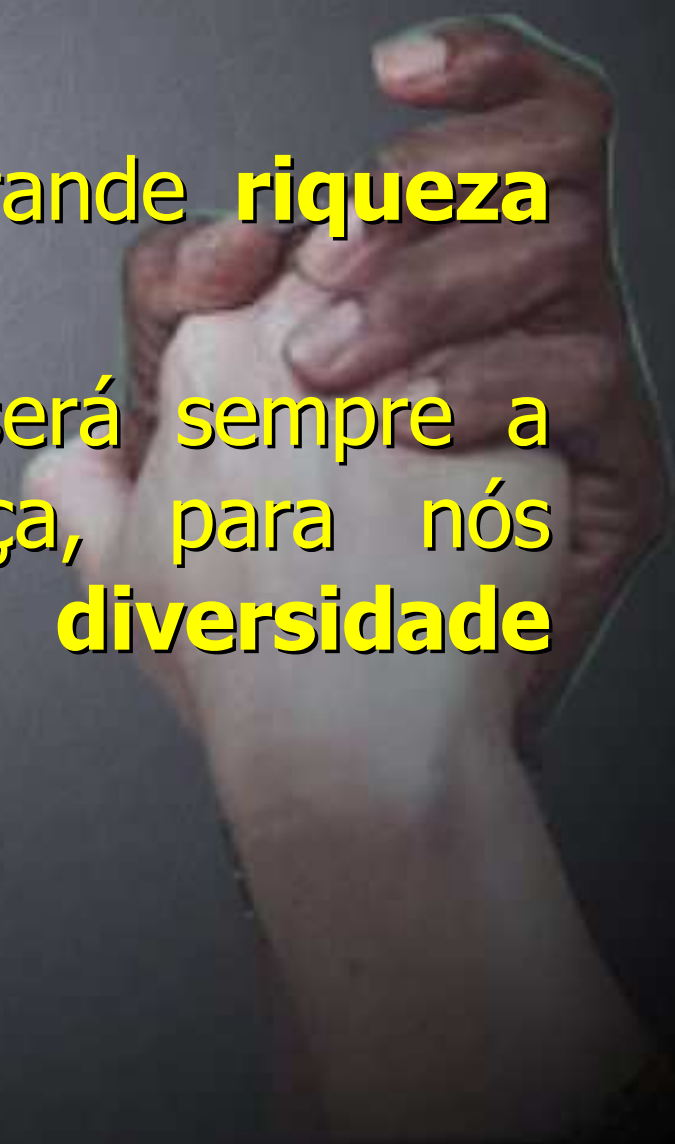
estranhamento

- *"Fazer a etnografia é como tentar ler (no sentido de "construir uma leitura de") um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos, escrito não com os sinais convencionais do som, mas com exemplos transitórios de comportamento modelado" (Geertz, 1978: 20).*



A diferença

- a **diferença** é a grande **riqueza** do humano
- antropologia foi e será sempre a ciência da diferença, para nós entendida como **diversidade cultural**

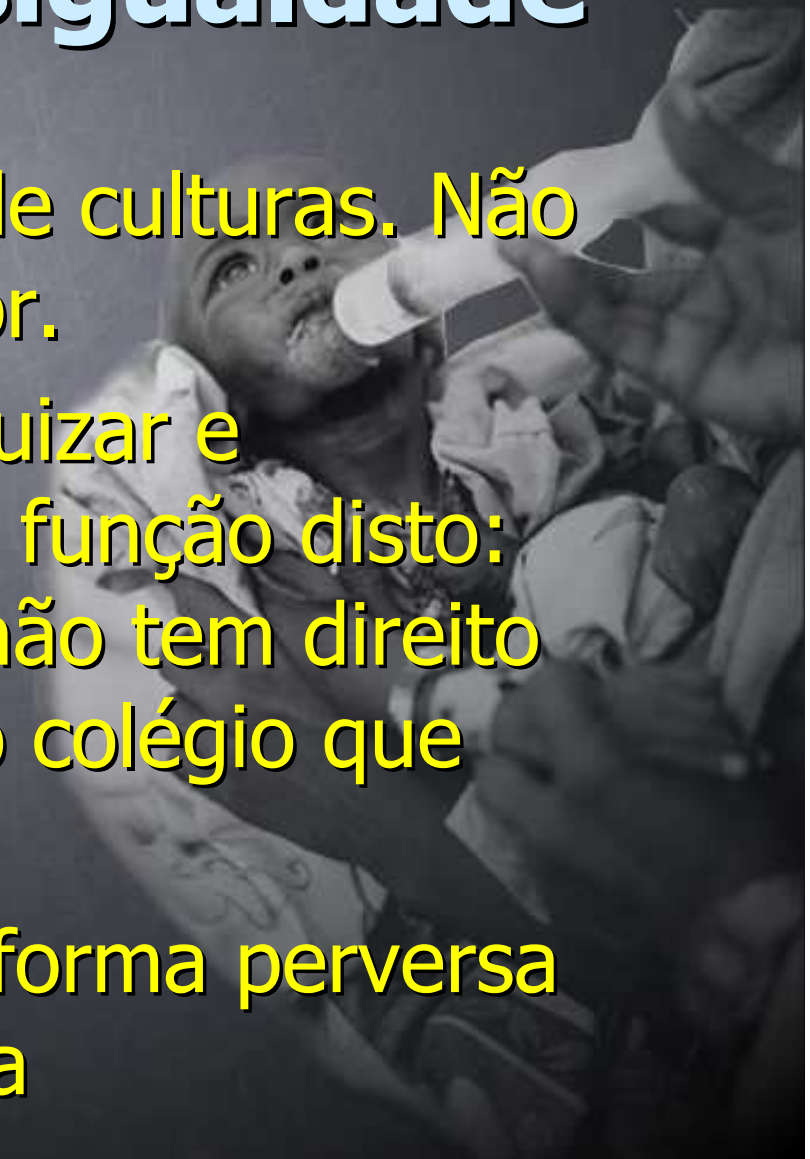


A diferença

- *" se há algo natural nesta espécie particular que é a espécie particular que é a espécie humana, é sua aptidão á variação cultural. O projeto antropológico consiste, portanto, no reconhecimento, conhecimento, juntamente com a compreensão de uma humanidade plural" (Laplantine, 1991: 23).*
- Cidadania: "somos todos iguais na diferença".

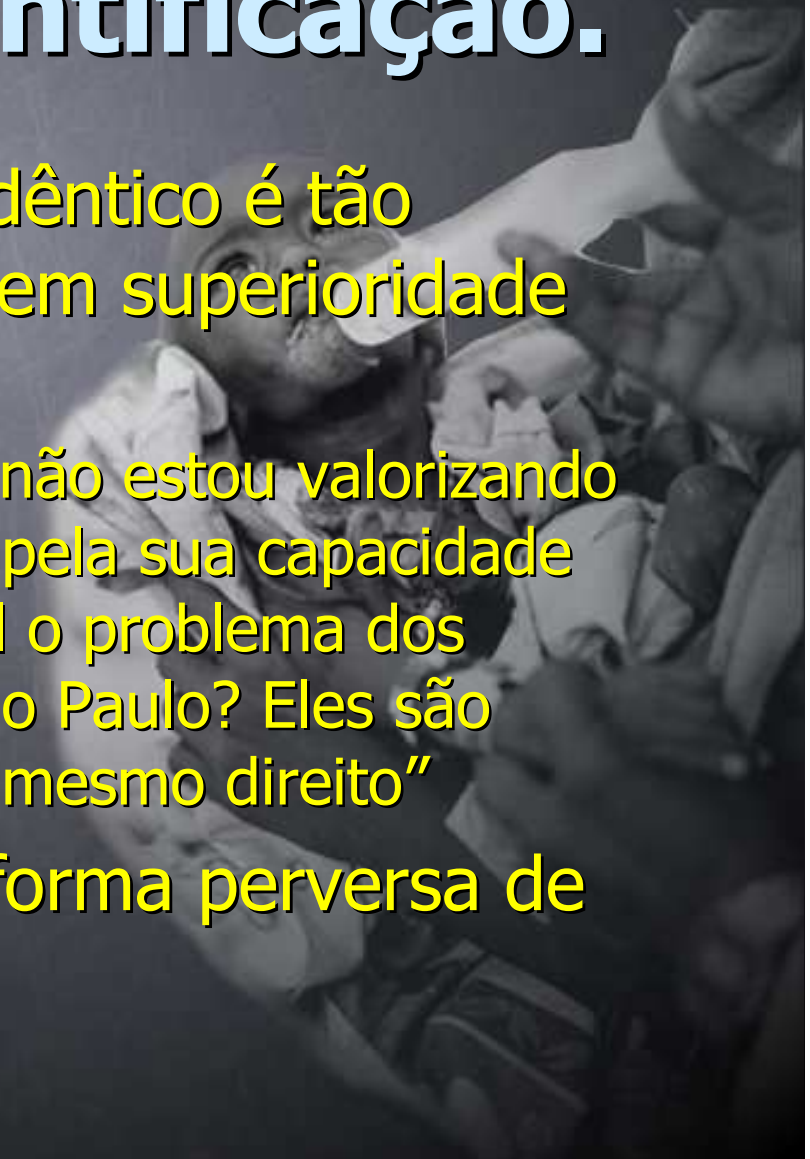
Diferença X Desigualdade

- Não há desigualdade de culturas. Não há grupo melhor ou pior.
- Desigualdade é hierarquizar e condicionar direitos em função disto: "Fulano é deficiente e não tem direito de freqüentar o mesmo colégio que eu".
- **Desigualdade** é uma forma perversa de lidar com a diferença



Igualdade X Identificação.

- Confundir igualdade com idêntico é tão limitador quanto acreditar em superioridade de um grupo.
 - É discriminatório porque eu não estou valorizando o outro pelo que ele é, mas pela sua capacidade de se parecer comigo: “Qual o problema dos nordestinos morarem em São Paulo? Eles são iguais a nós, por isso tem o mesmo direito”
- Postular o idêntico é uma forma perversa de lidar com a igualdade.



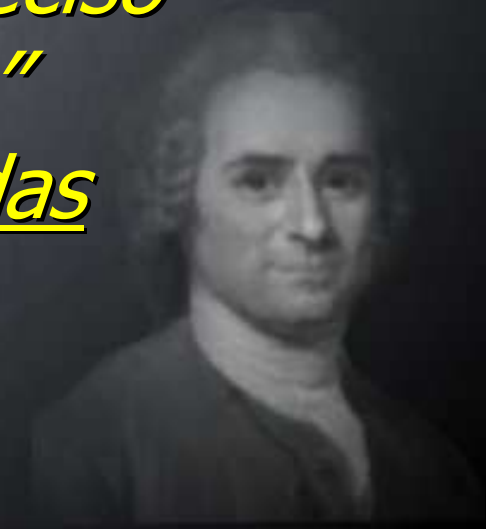
O desafio antropológico

- Respeitar a diferença, sem transformá-la em desigualdade e reivindicar a igualdade de respeito e direitos, sem atrelá-los a identidade do mesmo (Berger, 2007).



Um novo humanismo

- *"Quando se quer estudar os homens, é preciso olhar para perto de si; mas para estudar o homem, é preciso aprender a dirigir para longe o olhar; para descobrir as propriedades, é preciso primeiro observar as diferenças"* (Rousseau, Essai sur l'origine des langues, cap VIII).



Um novo humanismo

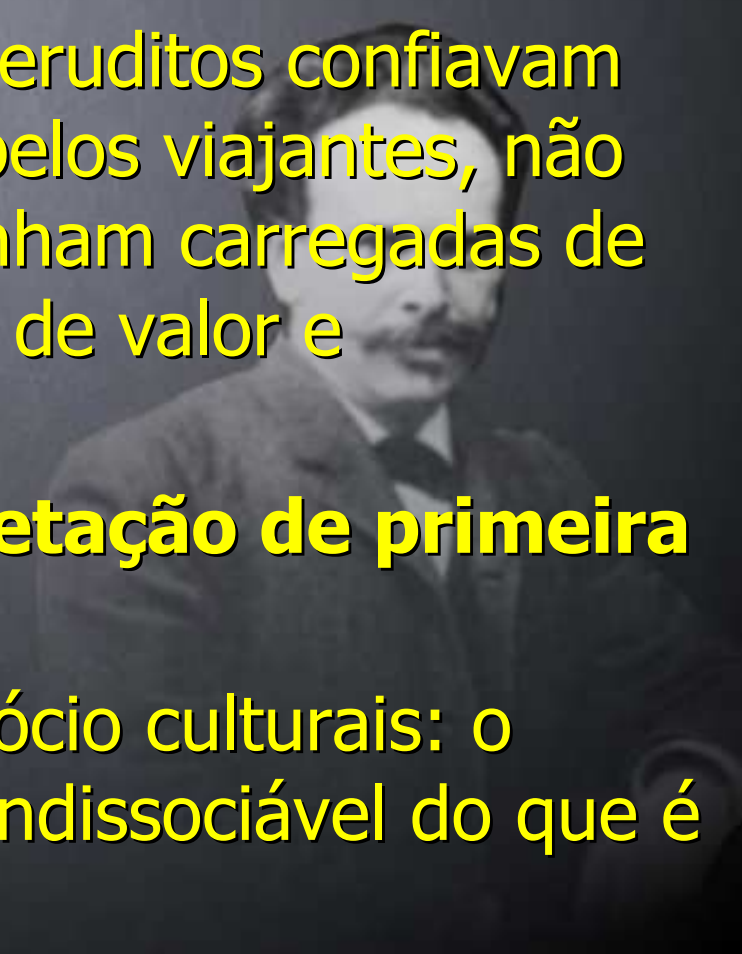
- A antropologia funda assim um novo humanismo, diferente da antiga concepção que se baseava no amor próprio e no universalismo, sem deter-se verdadeiramente na procura e no amor pelas particularidades, pelo outro, pelo diferente.

O trabalho do campo

Franz Boas e Bronislaw Malinowski

■ observação empírica: o campo

- Quando os pesquisadores eruditos confiavam nas informações trazidas pelos viajantes, não percebiam que estas já vinham carregadas de preconceitos, julgamentos de valor e imprecisões.
- só o **nativo** faz a **interpretação de primeira mão**
- Percepção de SISTEMAS sócio culturais: o **contexto** da produção é indissociável do que é produzido.



Geertz e a cultura como interpretação

■ a descrição densa

- É interpretativa;
- O que ela interpreta é o fluxo do discurso social;
- Fixa o conhecimento em formas pesquisáveis;
- É microscópica.

■ o estudo *in loco*

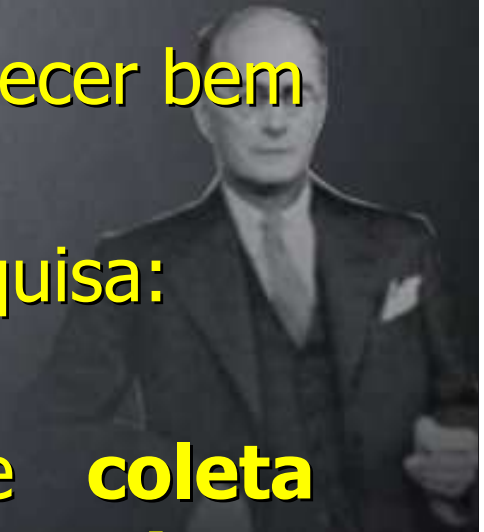
- “Os antropólogos não estudam as aldeias, eles estudam nas aldeias”

(Geertz, 1978: 32)



Princípios metodológicos

- Malinowski estabeleceu 3 princípios metodológicos válidos até hoje:
 - O pesquisador deve ter objetivos genuinamente **científicos** e conhecer bem as **teorias antropológicas**
 - Assegurar boas condições de pesquisa: **viver entre os nativos**
 - Aplicar **métodos** especiais de **coleta** (informantes), **manipulação** e **registro** das evidências (diário de campo).



O trabalho do antropólogo

- **Familiarizar-se com o campo e ao mesmo tempo, estranhá-lo:**
 - Transformar o exótico em familiar
 - Transformar o familiar em exótico.



Transformar o exótico em familiar

- olhar povos para nós desconhecidos e empenhar o esforço cognitivo de apreender a lógica do sistema e nos familiarizarmos com ele
 - Tortura nas sociedades primitivas (Pierre Clastres)
 - Sistema de trocas do Kula (Bronislaw Malinowski).

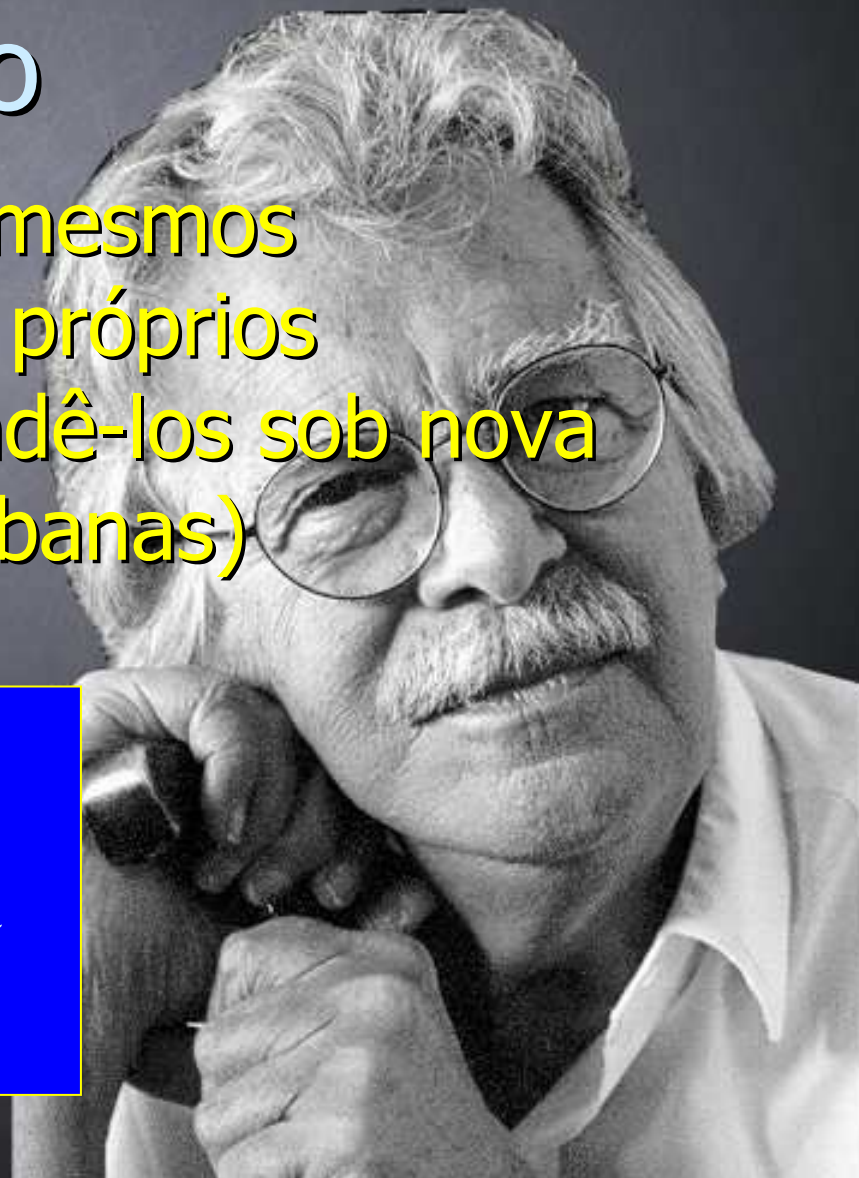


Transformar o familiar em exótico

- olharmos para nós e mesmos estranharmos nossos próprios costumes, para entendê-los sob nova perspectiva (tribos urbanas)

Torcidas organizadas de futebol
(Luís H. de Toledo)

Os (as) malhadores e a ideologia moderna de culto ao corpo
(Mirela Berger)



Transformar o familiar em exótico

Os portadores de necessidades especiais

(Patrícia Montanari, Mirela Berger)

Clubber, adeptos de tatuagens e body piercings.

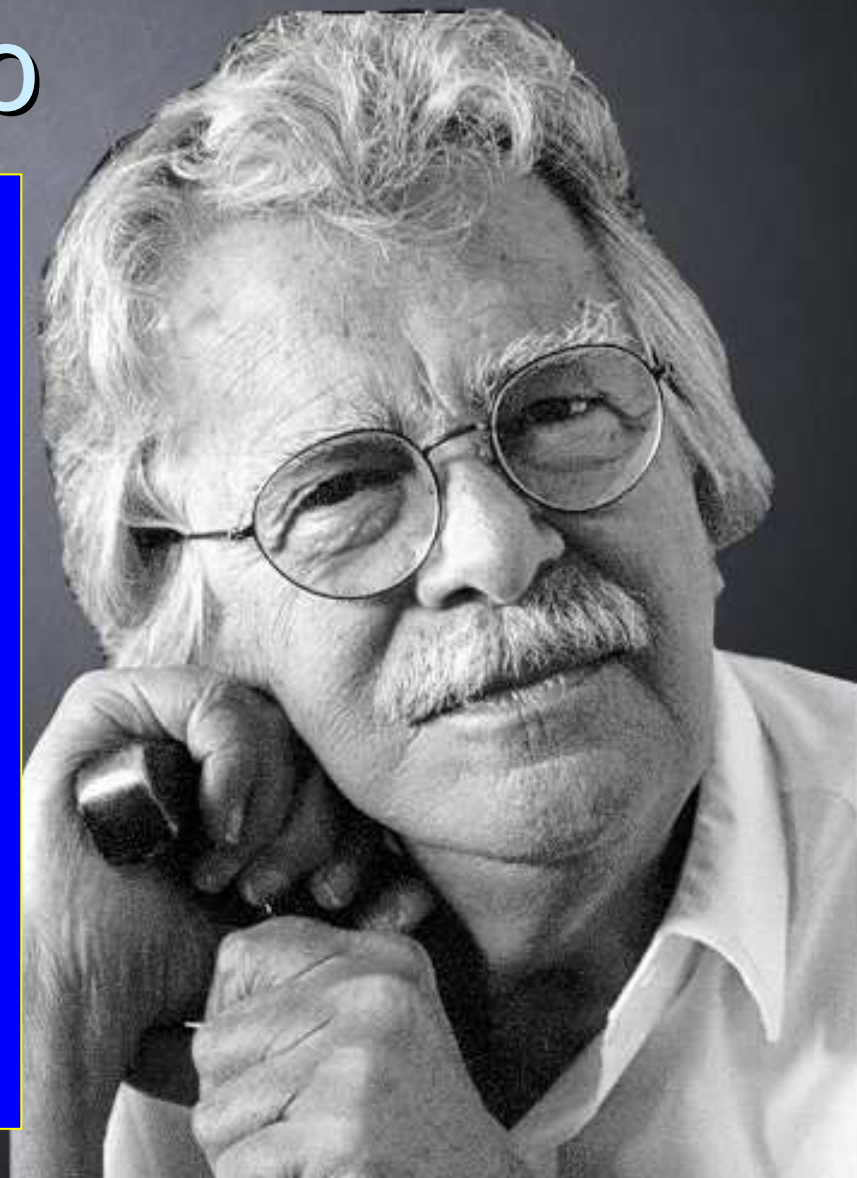
(Mirela Berger)

os grupos homoeróticos

(Ideraldo Beltrane)

o movimento funk; a sociedade urbana do espetáculo

(Guy Bebord)



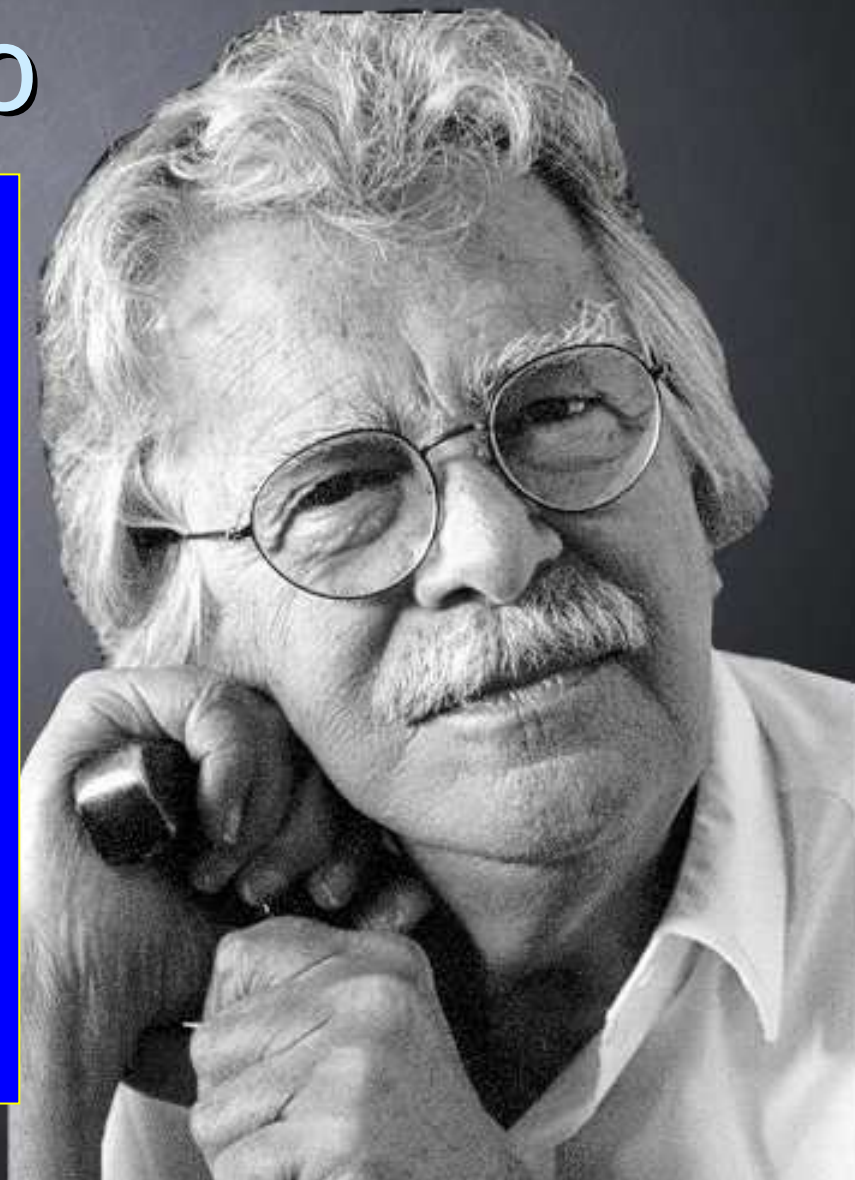
Transformar o familiar em exótico

os pedaços sagrados da cidade
(Guilherme Magnani)

o cinema, a televisão e o vídeo não só como métodos, mas como objetos de pesquisa
(Berger, Silvia Caiuby, Celeste Cicarolli)

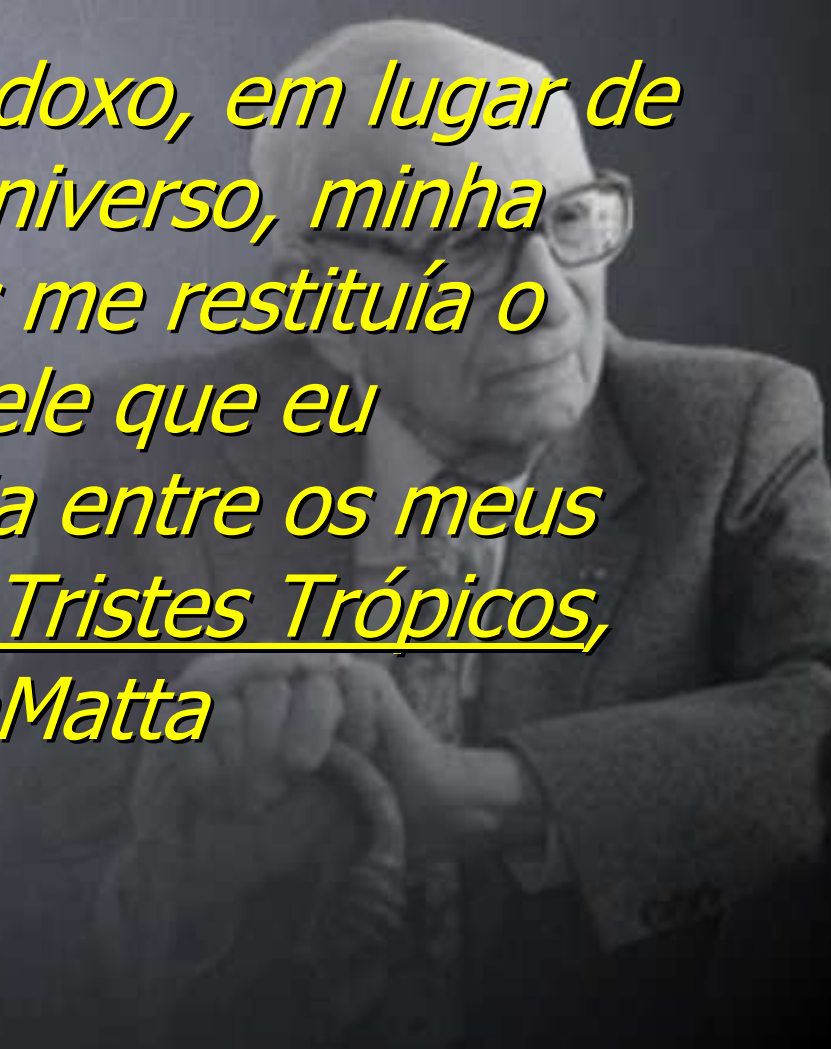
a importância do patrimônio cultural urbano
(Sônia Missagia)

os quilombolas
(Sandro José)



Sentir o *anthropological blues*

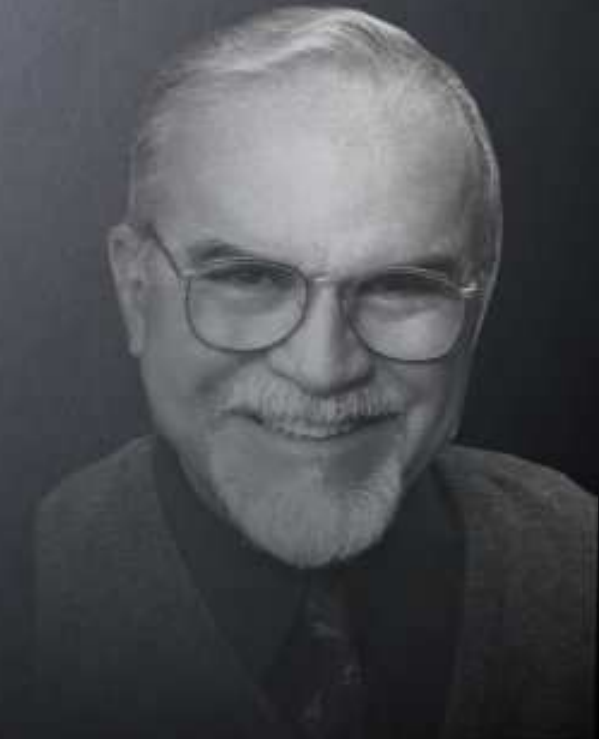
- *"Por um singular paradoxo, em lugar de me abrir a um novo universo, minha vida aventurosa antes me restituía o antigo, enquanto aquele que eu pretendia se dissolvia entre os meus dedos" (Lévi-Strauss, Tristes Trópicos, 1956: 402ss, apud DaMatta Relativizando).*



O trabalho do antropólogo enquanto um rito de passagem.

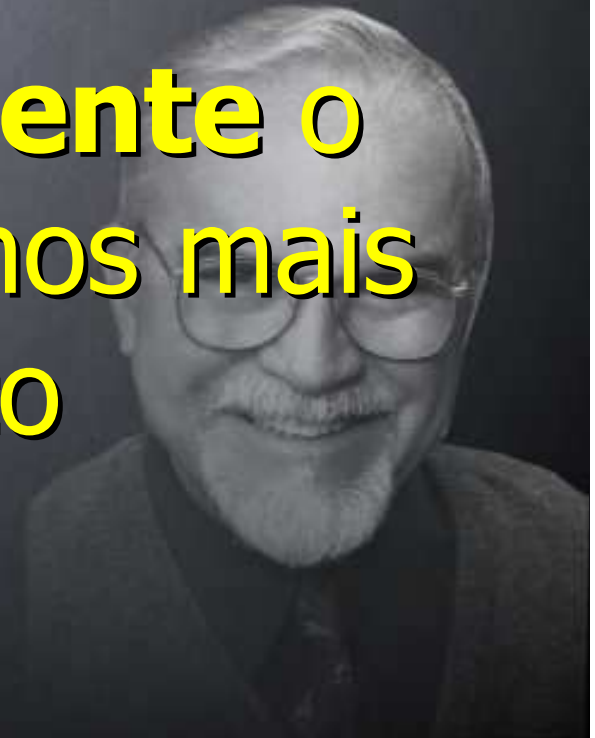
■ fases

- separação
- liminarietà
- ressurreição



Reflexos

- **Viagem de Ulisses / Viagem do Xamã.**
- **nós, somos igualmente o outro.** Apenas estamos mais familiarizados conosco mesmo



Os homens não estudam as aldeias, não estudam nas aldeias, eles **SE** estudam nas aldeias. A antropologia diz respeito a todos nós

(Berger, 2007).

Material disponível em
www.mirelaberger.com.br